

LUSITANO V. R. S. A., 1 — SINTRENSE, 1

Estádio Municipal de Vila Real de Santo António.

Árbitro: Fernando Rebocho, de Setúbal.

LUSITANO V. R. S. A. — Avelino; Paulinho, Farrajota, Jorge e Carrada (Joaquim, na segunda parte); Rogério, Fernandes, António Moniz e Maerten; Jacques (Carlos Duarte, na segunda parte) e Ricardo.

SINTRENSE — Forte; Bento, Moleiro, Mário Martins e Luz; Jorge, Jordão, Luisinho (Biscaia, aos 74 m.) e Renato; Carlitos e Oliveira (Armando, 69 m.).

Ao intervalo: 1-1.

Marcadores: Ricardo (14 m.) e Jordão (34 m.).

Cartão amarelo: Jorge (89 m.).

O empate parece ter deixado satisfeitos os visitantes, o que não surpreenderá, já que nos últimos momentos Renato teve nos pés a hipótese do golo da vitória, mas faltou-lhe serenidade para desfeitear o guarda-linha contrário. As duas equipas nivelaram-se, sendo a visitante mais aguerrida e viril, por vezes a roçar a violência. Os donos da casa, que, aos 14 m., se colocaram em vencedores, deixaram-se adormecer como que a dizer que o «score» aumentaria logo que acelerassem. Os sintrenses pareceram adivinhar o estado de espírito dos algarvios e, sem se intimidarem, começaram a perturbar a defesa algarvia, com o empate a surgir numa desatenção do último reduto local, agravada por uma saída extemporânea de Avelino, que viu Jordão, com grande serenidade, fazer-lhe um «chapéu». Surgido o empate, os locais verificaram que os forasteiros não eram nenhuma «pêra doce» e que toda a cautela era pouca. No segundo tempo, os algarvios, com as substituições efectuadas, procuraram pressionar mais e criar situações de golo, mas os seus avançados, em tarde negativa, falhavam o que o público lhes exigia: o golo, que nunca chegaria.

Arbitragem regular.

JACINTO RIBEIRO

(2 bola, 15 Junho 90)

Lusitano VRSA, 1-Sintrense, 1

O que parecia fácil à primeira vista tornou-se difícil a partir do empate conseguido pelo Sintrense. Na verdade, o público começou a inquietar-se quando os algarvios, agarrados demasiado à bola, ocasionando choques propositados e passes imperfeitos, só beneficiando o adversário, iam originando contra-ataques do Sintrense sempre com perigo. O Lusitano mais parecia uma equipa a repousar, acreditando mais em si e menos no adversário. Contudo, enganou-se.

No reatamento, o Lusitano pressionou mais mas não teve um domínio claro. Os sintrenses, sem se impressionarem, reagiram com muita determinação e apoquentaram por vezes com seriedade a baliza algarvia. Mesmo no final, Renato teve o golo da vitória nos seus pés, mas não soube aproveitar.

Arbitragem regular.

Jogo no Estádio Municipal de Vila Real de St.º António.

Árbitro: Fernando Roxo, de Setúbal, auxiliado por António Tavares e José Isidro.

LUSITANO VRSA — Avelino; Paulinho, Farrajota, Jorge e Carrada (Joaquim, ao int.); Rogério, Fernandes, António Luís e Maerten; Jacques (Carlos Duarte, ao int.) e Ricardo.

SINTRENSE — Forte; Bento, Moleiro, Mário Martins e Luz; Jorge, Jordão, Luisinho (Biscaia, aos 74') e Renato; Carlitos e Oliveira (Armando, aos 69').

Ao intervalo: 1-1.

Golos: Ricardo (14 m) e Jordão (34 m).

Disciplina: cartão amarelo a Jorge (89 m).

Melhores em campo/TINTAS LACCA: Maarten (Lusitano) e Forte (Sintrense).

(0-2 bola, 15 Junho 90)

Lusitano VRSA

1

Sintrense

1

Estádio Municipal de Vila Real de Santo António.

Árbitro: Fernando Reboucho, de Setúbal.

LUSITANO VRSA — Avelino; Paulinho, Farrajota, Jorge e Parada (Joaquim, 45 m); Rogério, Fernando, António Luís e Martens; Jaques (Carlos Duarte, 45 m) e Ricardo.

SINTRENSE — Forte; Bento, Moleiro, Mário Martins e Luz; Jorge, Jordão, Luisinho (Armando, 69 m) e Renato; Carlitos e Luís Carlos I (Biscalea, 74 m).

Ao intervalo: 1-1.

Marcadores: Ricardo (14 m) e Jordão (38 m).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Jorge (89 m).

O Lusitano tudo fez para marcar o mais cedo possível e fê-lo aos 14 minutos, por intermédio de Ricardo, com um bonito «chapéu» ao guarda-redes do Sintrense, após um passe de Rogério.

A partir deste golo, o Lusitano «perdeu-se», com passes deficientes e os seus avançados a falharem muitos lances. Por outro lado, o Sintrense acusou o golo sofrido, veio para o ataque e conseguiu o golo da igualdade, que, nesse momento, era merecido.

Na segunda parte, Carlos Sérgio fez as duas substituições

permitidas, para, assim, poder dar mais força ao sector atacante, só que o Sintrense respondeu com boa organização da sua defesa, não dando qualquer chance aos avançados locais.

O resultado justifica-se, pela maneira briosa como o Sintrense se defendeu e atacou quando era necessário. Por seu lado, o Lusitano mereceu este castigo, também por culpa dos seus avançados.

O trabalho do árbitro foi regular.

●
Carlos Sérgio (treinador do Lusitano VRSA):

«**Não estou nada satisfeito com este empate. A minha equipa tinha de fazer muito mais do que fez. Também reconheço que o Sintrense jogou muito bem, fechou-se no seu meio-campo e defesa, e, assim é difícil para qualquer avançado marcar golos.**»

José João (técnico do Sintrense):

«**Foi um belíssimo empate. Acho que o Sintrense fez juz a este resultado e jogou muito. Não foi o Lusitano que jogou mal, mas sim o Sintrense que veio aqui à procura de pontuar, que actuou bem.**»

CARLOS FARINHA